



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

AMANDA MACHADO VIEIRA

ALTA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NO IDOSO E A FALTA DE ATENÇÃO FRENTE A  
SEXUALIDADE NESTA FASE DA VIDA: PROJETO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA  
EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

SÃO PAULO  
2020

AMANDA MACHADO VIEIRA

ALTA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NO IDOSO E A FALTA DE ATENÇÃO FRENTE A  
SEXUALIDADE NESTA FASE DA VIDA: PROJETO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA  
EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: IEDA CARLA ALMEIDA DOS SANTOS DE SOUZA PASTANA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

O envelhecimento da população é algo tocante ao sistema de saúde, é preciso avaliar o idoso com suas peculiaridades, sem esquecer de aspectos como sua sexualidade. As Infecções Sexualmente Transmissíveis estão presentes também nesta faixa etária e, por muitas vezes, passam despercebidas, uma vez que profissionais da saúde, muitas vezes, não investigam ISTs durante a consulta geriátrica, por limitação cultural ou tabu social, sendo que são problemas que podem ser diagnosticados e tratados precocemente, evitando um acometimento neurológico, entre outros. A Sífilis é uma doença de grande prevalência, porém a gestacional e a congênita são as mais controladas pela vigilância. A adquirida foi há pouco tempo condicionada a notificação compulsória, mas ainda existe valor elevado de subnotificação, principalmente entre os idosos da população. Este fato ocorre, pois é raro pensar e investigar esta faixa etária para esta condição. Envelhecer não é sinônimo de tornar-se assexuado. Além disso, muitos são os fatores que favorecem a exposição: imunidade prejudicada, pouco ou nenhum uso de preservativo, falta de abertura para conversar sobre sexualidade ou prevenção de ISTs, falta de conhecimento sobre estas doenças, bloqueios socioculturais. Para melhor entender este cenário e aprimorar políticas de prevenção, este estudo apresentará o diagnóstico da população idosa de São Miguel Paulista (zona leste de São Paulo) associado ao nacional e promoverá ações para aumentar entendimento sobre sexualidade e ISTs, estimular uso de preservativo, elevar a prevenção de doenças e incentivar liberdade sexual.

## **Palavra-chave**

Infecções Sexualmente Transmissíveis. Educação em Saúde. Conscientização. Sífilis. Sexualidade. Idoso.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

No extremo da zona Leste da cidade de São Paulo, há muitos casos de Sífilis Adquirida e, especialmente, na população acima dos 60 anos de idade. Isso, juntamente aos tabus quanto a sexualidade do idoso e a falta de informações voltadas a essa faixa etária relacionadas às Infecções Sexualmente Transmitidas, fez com que a equipe de profissionais da Saúde da UBS Jardim das Camélias promovesse este estudo para melhorar conhecimento frente às ISTs e qualidade de vida sexual dos idosos.

Essa UBS é de modelo Tradicional, contando com 3 médicos generalistas, 2 G.Os, 2 pediatras, 2 enfermeiros, 4 auxiliares e outros administrativos. A população não é mapeada, porém há grande número de idosos, o que leva a uma atenção singular a eles e suas peculiaridades. Imensa maioria dos idosos não sabe o que é Sífilis, como é transmitida ou sua prevenção; não usa preservativo por dificuldade no manejo ou perda de ereção; não conversam sobre sexualidade com naturalidade. Situações que precisam ser mudadas para reduzir a prevalência de Sífilis no Idoso, aumentar o entendimento sobre esta doença e melhorar a sexualidade na senescência.

Para melhor entender este cenário e aprimorar políticas de prevenção, este estudo apresentará o diagnóstico da população idosa de UBS Jardim das Camélias associado ao nacional, e promoverá ações para aumentar entendimento sobre sexualidade e ISTs, estimular uso de preservativo, elevar a prevenção de doenças e incentivar liberdade sexual.

Dessa forma, os objetivos desse estudo são:

Geral:

- ♦ Implementar ações de promoção à saúde sexual e prevenção de ISTs para a população idosa da UBS Jardim das Camélias.

Específicos:

- ♦ Desenvolver grupos educativos com enfoque na saúde sexual e sexo seguro para idosos
- ♦ Implantar educação permanente em serviço para a equipe de saúde sobre esse tema.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) foi instituída pela Portaria nº 2.528/06, com a finalidade de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência da pessoa idosa por meio de medidas individuais e coletivas, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS, sendo que um aspecto muito relevante e pouco considerado, em relação ao envelhecimento saudável, é a sexualidade (BRASIL,2006).

Envelhecer não significa tornar-se assexuado, segundo Moraes et al (2011), porém mitos socioculturais acerca da sexualidade na terceira idade inibem os idosos de exercê-la de forma integral, uma vez que as alterações fisiológicas do envelhecimento, preceitos religiosos, opressões familiares e aspectos individuais fortaleçam esse estigma social. Dentre as mudanças fisiológicas do envelhecimento, há a presença de disfunção erétil nos homens e disfunção sexual nas mulheres, que podem provocam redução da libido sexual e lubrificação. Das alterações corporais, apresenta-se a flacidez tegumentar, o embranquecer dos pelos, a perda da dentição e a associação de doenças crônicas, interferindo negativamente na expressão da sexualidade. Em relação aos valores religiosos, a expressão da sexualidade pode ser considerada como “pecado” ou “vulgaridade”. Quanto a opressão familiar, tendem a ver a sexualidade do idoso como um indício de processo demencial. A mulher viúva, geralmente, se anula em prol de outras pessoas e, por preconceito social, se impede de viver como quer. Estes são alguns dos inúmeros fatores pelo quais o idoso torna-se “limitado” com sua sexualidade (MORAES et al., 2011).

O Sistema de Informação Nacional de Agravos de Notificação publicou dados sobre Sífilis Adquirida, que em 2016, a taxa de detecção na população acima de 60 anos foi de 86,1 homens e 50,5 mulheres por 100.000 habitantes, e, analisando os dados coletados de 2007 a 2017, percebe-se que do total de casos notificados, apenas 11,9% tinham 60 anos ou mais. Ainda resta enfatizar que estes números são inferiores ao valor real, já que a notificação da Sífilis Adquirida se tornou compulsória apenas em 2010 e, mesmo assim, apresentamos forte subnotificação inclusive atualmente (SÃO PAULO, 2017).

Os fatores que reduzem a adesão ao uso do preservativo entre pessoas idosas incluem: perda do fator contraceptivo; dificuldades com o manuseio; homens idosos perdem ereção ou referem piora do desempenho sexual; incapacidade de mulheres idosas em negociar o uso e submissão ao companheiro; estabilidade do relacionamento. Também é importante citar nos fatores de risco para exposição às ISTs: uso crescente de medicamentos para prolongar a ereção; crescentes exposições a situações de risco, relacionadas ao aumento das taxas de divórcio, viuvez, procura de parceiros sexuais na internet; e aumento do turismo sexual (BRASIL, 2008 apud BASTOS, 2016).

Os idosos contam, ainda, com mudanças fisiológicas que contribuem diretamente para o desenvolvimento de doenças, como: a diminuição da imunidade celular e humoral, com menor ativação de células T e produção de anticorpos, diminuindo a resposta imune frente ao antígeno; idosas apresentam níveis baixos de estrogênio na perimenopausa, o que causa menor lubrificação e conseqüente adelgaçamento da mucosa vaginal, predispondo a microabrasões da parede durante relações sexuais e facilitando a transmissão e/ou contaminação (NETO, 2015).

Para Bezerra (2015), o fato de idosos utilizarem preservativo seis vezes menos do que a

população mais jovem, exige esforços intensificados para prevenção. A população está envelhecendo e a abordagem à saúde do idoso tem que se adaptar as necessidades biopsicossociais dessa população.

## **AÇÕES**

1) Com intuito de aumentar o uso de preservativos e diminuir a exposição aos fatores de risco, será implementados Grupos sobre Sexualidade e ISTs exclusivos para Idosos, semanalmente na UBS:

- \* para ensinar sobre a importância do uso do preservativo e suas formas de colocação e retirada; explicar doenças, formas de transmissão e prevenção; orientar sobre o uso indiscriminado de medicamentos para ereção; orientar uso de lubrificantes; estimular a procura de novas formas de estímulo sexual que não somente a penetração; exemplificar possíveis complicações das situações sexuais de risco; tornar ambiente amigável e com conversas abertas para que queiram tirar dúvidas sem constrangimento;
- \* para educação continuada, podem ser fornecidos panfletos para lerem com calma e privacidade;
- \* participação médica, enfermeira e farmacêutica (e quem se interessar).

2) Para reduzir tabus quanto à vida sexual do idoso e estimular o convívio social, implementar Bailes para a Família, sendo:

- \* realizado na UBS após o horário de funcionamento ou em local amplo e de fácil acesso à comunidade; uma vez por mês;
- \* para produzir gincanas e/ou atividades educativas sobre sexualidade segura; estimulando o compartilhamento de experiências e a conversa aberta sobre o tema; instruir o idoso e familiares sobre a naturalidade deste assunto;
- \* participação de auxiliares de enfermagem e ACSs (e quem se interessar).

3) A fim de ampliar a visão dos profissionais de saúde frente ao tema:

- \* durante reuniões de equipe;
- \* lembrar a importância de atos como o Interrogatório sobre Saúde Sexual durante consultas e solicitação de Sorologias frente a queixas simples (por exemplo, esquecimento),
- \* melhorar busca ativa de parceiros e seus tratamentos, fortalecer o esclarecimento de dúvidas e intensificar vínculo com a população.
- \* participação mútua; porém, no início, médica fica responsável por engajar.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Ao final deste estudo, espera-se que ocorra uma diminuição na incidência de doenças crônicas ou associadas às complicações destas ISTs, em especial, a neurosífilis; um menor número de contaminação com outros agentes sexualmente transmissíveis, haja visto que uma IST predispõe a outras. Além disso, a partir da implantação das ações educativas propostas, espera-se uma maior adesão dos idosos ao uso devido do preservativo, o que consequentemente levará à diminuição da transmissibilidade de ISTs, também almeja-se com a efetivação da educação em saúde, que a população idosa tenha mais liberdade sexual, libertação de pensamentos limitantes e, assim, impulsionar o autocuidado, a melhora da autoestima e da qualidade de vida.



## REFERÊNCIAS

BASTOS, L. M. et al. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 2495-2502, ago. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000802495&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000802495&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BEZERRA, V. P. et al. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 70-76, dez. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472015000400070&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000400070&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DSTA. São Paulo, Centro de Referência e Treinamento em DST/AIDS, ano XXXIV, Nº 1, junho de 2017. Disponível em: [http://saude.sp.gov.br/resources/crt/vig.epidemiologica/boletim-epidemiologico-crt/boletim\\_epidemiologico\\_2017.pdf](http://saude.sp.gov.br/resources/crt/vig.epidemiologica/boletim-epidemiologico-crt/boletim_epidemiologico_2017.pdf)>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSI). *Diário Oficial da União, Poder Executivo*, Brasília, DF, 20 out. 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html)

CEZAR, A. K.; AIRES, M.; PAZ, A. A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 65, n. 5, p. 745-750, out. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000500005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 14 mar. 2020.

DORNELAS NETO, J. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3853-3864, Dec. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015001203853&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001203853&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 mar. 2020.

MORAES, K. M. et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232011000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 mar. 2020.